

## **Teoria das Transições na construção de um Padrão de Registro para a Enfermagem**

### ***Transition Theory in the construction of a Nursing Recording Standard***

Marisa Gomes dos Santos\*, Edlamar Kátia Adamy†, Marcia Regina Cubas‡, Elizangela Argenta Zanatta§

#### **RESUMO**

A pandemia da COVID-19 culminou no aumento da demanda na Atenção Primária à Saúde e o enfermeiro, um dos principais atores neste contexto, atua por meio da consulta do enfermeiro. Objetivo: contextualizar o uso da teoria das transições na construção de um padrão de registro baseado na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). Metodologia: contextualização teórica, de abordagem qualitativa, quanto ao uso da Teoria das Transições na construção de um Padrão de Registro para a Enfermagem. Discussão: o padrão de registro caracteriza-se como uma tecnologia social inovadora pois, ao ser desenvolvido, teve como foco o impacto no cuidado de enfermagem alinhado às necessidades da pessoa com condição pós COVID-19. A continuidade segura do cuidado depende da documentação objetiva, clara e padronizada. Considerações finais: a integração desta tecnologia social na atenção básica, otimiza a consulta do enfermeiro, garante a comunicação assertiva entre profissional, paciente e a equipe multiprofissional, bem como, melhora a gestão e a resolutividade das necessidades de cuidado. Ainda, espera-se que o modelo seja amplamente utilizado para outras situações de saúde com características de transição, uma vez que a teoria permite a assistências de múltiplas condições de saúde em todo o ciclo vital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processo de Enfermagem; Teorias de Enfermagem; Síndrome pós COVID.

#### **ABSTRACT**

*The COVID-19 pandemic has led to increased demand in Primary Health Care, and nurses, one of the key players in this context, act through nursing consultations. Objective: To contextualize the use of transition theory in developing a nursing record-keeping standard based on the International Classification for Nursing Practice (ICNP®). Methodology: This is a theoretical contextualization, with a qualitative approach, regarding the use of Transitions Theory in developing a Nursing Record-keeping Standard. Discussion: The record-keeping standard is characterized as an innovative social technology because, when developed, it focused on its impact on nursing care aligned with the needs of individuals with post-COVID-19 conditions. Safe continuity of care depends on objective, clear, and standardized documentation. Final considerations: The integration of this social technology into primary care optimizes nursing consultations, ensures assertive communication between professionals, patients, and the multidisciplinary team, and improves the management and resolution of care needs. Furthermore, the model is expected to be widely used for other health situations with transitional characteristics, since the theory allows for assistance with multiple health conditions throughout the life cycle.*

**KEYWORDS:** Nursing Process; Nursing Theories; Post-COVID Syndrome.

## **1 INTRODUÇÃO**

Covid-19 é uma infecção respiratória aguda, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que pode incluir casos assintomáticos ou com sintomas, podendo ser leve, moderada, grave e crítica (Brasil, 2021). A pandemia COVID-19, iniciada em 2020, refletiu em aumento

\*  Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Chapecó, Santa Catarina, Brasil,  [enfmarisa2018@gmail.com](mailto:enfmarisa2018@gmail.com)

†  Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Chapecó, Santa Catarina, Brasil,  [edlamar.adamy@udesc.br](mailto:edlamar.adamy@udesc.br)

‡  Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Curitiba, Paraná, Brasil,  [marciacubas@gmail.com](mailto:marciacubas@gmail.com)

§  Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Chapecó, Santa Catarina, Brasil,  [elisangela.zanatta@udesc.br](mailto:elisangela.zanatta@udesc.br)

na demanda por atenção à saúde, em especial na Atenção Primária à Saúde (APS) em decorrência de sequelas da doença, denominadas condições pós COVID-19 (Brasil, 2021).

Neste contexto, o enfermeiro é um dos principais atores deste cuidado, que por meio da consulta do enfermeiro (CE) tem potencial para identificar necessidades de saúde, definir diagnósticos de enfermagem, planejar o cuidado, implementar intervenções e avaliar os impactos de sua assistência. Estas etapas, representam o Processo de Enfermagem (PE), instrumento metodológico que fundamenta cientificamente as ações do enfermeiro (Cofen, 2024).

É imprescindível o registro dessa assistência, com vistas a potencializar a segurança para o profissional e paciente, bem como propiciar a comunicação entre a equipe multiprofissional. A continuidade segura do cuidado depende da documentação objetiva, clara e padronizada. Nesta perspectiva, a utilização de sistemas de linguagem padronizada, configura evidência científica para o registro do cuidado e mundialmente tem-se utilizado a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) para o registro dos Diagnósticos de Enfermagem (DE), Resultados de Enfermagem (RE) e Intervenções de Enfermagem (IE) (Santos, 2023).

Considerando a construção literária e tecnológica, direcionada aos aspectos de condições pós COVID-19, até então publicadas, percebe-se que houve avanços importantes, em especial, quanto a construção de tecnologias que orientam as decisões do enfermeiro, com sugestões de agrupamentos de DE, RE e IE, (Ferreira *et al.*, 2022; Lopes, 2022; Ferreira, 2023; Santos, 2023).

Para embasar a construção de conhecimento e a prática assistencial, as teorias de enfermagem são essenciais. Dentre as inúmeras teorias, a teoria das transições de Afaf Ibraim Meleis, contribuiu para a evolução da prática clínica, apoiada por pesquisas e evidências, muito utilizada na Europa e que vem ganhando espaço no Brasil. A Teoria é dividida em dois momentos, o primeiro, no qual a assistência é focada em facilitar o processo de transição, e no segundo, voltada a compreensão da experiência de transição (Meleis, 2015).

Diante do exposto, o produto de mestrado, denominado: “Padrão de Registro sustentado na Teoria das Transições e baseado na CIPE® para Consulta do Enfermeiro às pessoas com condições pós COVID-19”, é uma inovação que facilita o raciocínio clínico do enfermeiro na assistência a suspeitos de condições pós COVID-19 de forma coerente com a teoria das transições, configurando-se como uma tecnologia social (Santos, 2023).

Uma tecnologia social para a CAPES, (2025), é caracterizada por um conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida. Implica em compromisso com a transformação social; criação de um espaço de descoberta e necessidades sociais; relevância e eficácia social; sustentabilidade socioambiental e econômica; inovação; organização e sistematização dos conhecimentos; acessibilidade e apropriação das tecnologias; processo participativo de planejamentos, acompanhamento e avaliação.

O padrão de registro em questão, foi desenvolvido com base na CIPE®, e sustentado pela teoria das transições, que considera o cuidado a partir da natureza das transições, em que as condições facilitadoras e inibidoras da transição, influenciam os padrões de resposta e as intervenções terapêuticas de enfermagem. Assim, sugere-se a avaliação do nível de conhecimento, habilidades e padrão de resposta, aspectos importantes como indicativos de evolução no processo de transição (Santos, 2023).

A tecnologia é composta por 55 enunciados de diagnósticos/resultados de enfermagem, 364 enunciados de intervenções de enfermagem, sendo 97 referentes à avaliação de prontidão, 195 de preparo para transição e 72 de suplementação de papéis (Santos, 2023). Sua estrutura foi organizada de forma a contemplar, visível e objetivamente, os aspectos propostos pela teoria das transições, utilizando uma terminologia padronizada. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo contextualizar o uso da teoria das transições na construção de um padrão de registro baseado na CIPE®.

## 1.1 TEORIA DAS TRANSIÇÕES

Conforme a teoria das Transições de Afaf Ibrahim Meleis, os indivíduos, família e sistemas de saúde vivenciam mudanças, sendo necessário estratégias para vivenciar esse processo de mudança (Meleis, 2015). Indivíduos acometidos pela COVID-19, em especial os com alguma sequela, precisam conviver com as consequências da fase pós COVID-19, e por vezes com demandas/necessidades de cuidados personalizados e resolutivos.

Afaf Meleis (2010), defende que um processo de transição inicia antes de um determinado evento e finaliza conforme inúmeras variáveis. Diante disso, é indispensável entender o transcorrer desse processo, considerando as diferentes fases. A partir de evidências científicas a Teoria da Transição se estruturou como referência para a prática clínica. A Teoria está organizada em duas etapas, a primeira referente à assistência realizada para facilitar a transição, promover o bem-estar e o domínio das consequências da mudança (Meleis, 2015). Etapa esta, em que a rede de apoio, inclui a equipe de saúde, tem importante papel na orientação do indivíduo, família ou coletividade sobre o que estão vivenciando e o que vivenciar-se-ão, empoderando-os com conhecimento, facilitando o desenvolvimento de habilidades e estratégias para experienciar uma transição saudável. Na segunda etapa, os atores do processo de transição, conseguem identificar a experiência de transição efetivamente, identificando a mudança de uma condição para outra. A organização da teoria das transições comprehende a natureza das transições, as condições facilitadoras e inibidoras da transição, os padrões de resposta e as intervenções terapêuticas de enfermagem (Santos, 2023).

No que se refere a Natureza das transições, ela pode ser: desenvolvimental (fase da vida); processo de saúde/doença; situacional (fim de relacionamento) e ou organizacional (trabalho, pessoal, política ou de tecnologia). Ter como padrões: transições únicas ou múltiplas, sequenciais, simultâneas, relacionadas ou não relacionadas. E ainda, ter influências de variáveis, comuns em todas as transições, sendo elas: diferentes níveis de consciência, relacionada à percepção, conhecimento e reconhecimento de uma experiência de transição; Nível de envolvimento do indivíduo na experiência de transição; Intervalo de tempo, primeiros sinais de antecipação, percepção ou demonstração de mudança; Pontos/marcos críticos, período de incerteza, mudanças contínuas e rupturas na realidade; Mudança e Diferença, propriedades essenciais das transições, mas não sinônimos de transição (Click; Meleis, 2010).

As condições facilitadoras e inibidoras da transição, são definidas por influências de elementos próprios e externos, reproduzidos nas dimensões pessoal, comunitária e social. A identificação de tais aspectos permitem ao enfermeiro fazer o raciocínio clínico assertivo e planejar o cuidado personalizado, condizente à uma transição saudável (Zagonel, 1999). Para a avaliação das respostas à transição, analisa-se indicadores, que podem ser de processo ou de resultado. Os indicadores de processo sinalizam a evolução do indivíduo, se direcionada para o alcance de condições de saúde e bem-estar, ou à direção de

vulnerabilidade e riscos. Os indicadores de resultado retratam o domínio de novas competências e ressignificação da identidade, traduzindo em transição completa (Santos, 2023).

A partir da avaliação de cada aspecto proposto pela teoria, são planejadas as intervenções terapêuticas de enfermagem, sendo três tipos: A avaliação da prontidão, as quais são pertinentes às necessidades de cuidados identificados durante o processo de transição, com característica investigativa, a fim identificar aspectos significativos de transição e a partir desses, priorizar as necessidades a serem acolhidas. O preparo para a transição, que objetiva orientar, promover conhecimento e sensibilizar sobre o processo de transição, geralmente por meio da educação em saúde. E por fim, a suplementação de papéis, na qual as intervenções conduzem o indivíduo à compreensão do seu papel, participação e se reconheça como responsável no processo de transição à nova condição de saúde (Meleis, 2015).

## 1.2 ESTRUTURA DO PADRÃO DE REGISTRO

O padrão de registro baseado na CIPE® para subsidiar a consulta do enfermeiro às pessoas com condições pós COVID-19, é uma proposta inovadora, sua apresentação representa visualmente a interface entre aspectos da CIPE® e da Teoria das transições. Sua estrutura facilita a operacionalidade, fortalecendo o raciocínio clínico do enfermeiro quanto às etapas do Processo de Enfermagem (PE) de acordo com as características da teoria das transições (Santos, 2023).

Considerando que o padrão de registro é específico para pacientes com condições pós COVID-19, a primeira coluna traz os DE apropriados a este público. A segunda coluna identifica os condicionantes de transição (facilitadores/inibidores). A terceira coluna traz propostas de IE, estruturadas em conformidade com a teoria das Transições: Avaliar transição (investigativos), preparo para transição (Orientativos/educativos) e suplementação de papéis (gerenciais). A quarta coluna enuncia os resultados esperados após a intervenção. A quinta coluna permite a avaliação dos padrões de respostas da pessoa, com indicativos positivos ou negativos. E, a sexta coluna traz hipóteses de resultados alcançados após a IE. Além disso, o padrão de registro está dividido nas dimensões pessoal, comunitária e social, o que facilita a compreensão dos fatores que interferem no processo de transição em consonância com a teoria de Meleis (Santos, 2023).

A tecnologia, permite a avaliação de enfermagem contemplando as principais sequelas, subdivididas conforme os sistemas do corpo humano, aspectos da autopercepção relacionados às condições pós COVID-19 em harmonia com a teoria das transições. O vínculo enfermeiro e paciente, é determinante para a identificação de condicionantes de saúde, que podem facilitar ou inibir esse processo de transição, mas que nem sempre são abordados durante a consulta, todavia, facilitada pelo padrão de registro. Da mesma forma, a prescrição do enfermeiro, alinhada à teoria das transições, viabiliza o acompanhamento do processo de transição e consequentemente a avaliação do padrão de resposta orienta a avaliação final (Santos, 2023).

A organização do padrão de registro alinhado à teoria das transições, fortalece o raciocínio clínico, respeitando as etapas do PE e com evidências científicas que atendem ao público alvo. A figura 1 apresenta parcialmente a estrutura proposta para este Padrão de Registro.

**Figura 1 – Padrão de Registro para subsidiar a consulta do enfermeiro para pessoas com condições pós COVID-19**

PADRÃO DE REGISTRO PARA SUBSIDIAR A CONSULTA DO ENFERMEIRO PARA PESSOAS COM CONDIÇÕES PÓS COVID-19							
		Natureza da transição: processo saúde/doença condições pós COVID-19					
		DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM	CONDIÇÕES DE TRANSIÇÃO (FACILITADORES/ INIBIDORES)	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM/ TERAPÉUTICA DE ENFERMAGEM	RESULTA DOS ESPERADOS	INDICADORES DE PROCESSO E RESULTADO	RESULTA DOS ALCANÇADOS
D I M E N S Ã O P E S S O A L	N E U R O L Ó G I C O	Cefaleia	<b>Facilitadores:</b> disposição para enfrentamento da dor; adesão ao regime tratamento. <b>Inibidores:</b> sensibilidade aumentada; não adesão ao tratamento; atitude negativa para enfrentamento da dor.	<b>Avaliar prontidão:</b> obter dados sobre cefaleia; avaliar intensidade da cefaleia utilizando escalas de dor; avaliar características e localização da cefaleia; avaliar fatores desencadeadores e duração da cefaleia. <b>Preparo para transição:</b> orientar sobre manejo da cefaleia; administrar analgésico, conforme prescrição; agendar consulta de acompanhamento (ou consulta subsequente). <b>Suplementação de papéis:</b> gerenciar cefaleia; gerenciar resposta às medidas de alívio da cefaleia.	cefaleia, ausente	<b>Indicador de processo:</b> adesão ao tratamento analgésico; atitudes de enfrentamento da dor. <b>Indicador de resultado:</b> adaptação em relação aos episódios de cefaleia; atitude de enfrentamento da cefaleia; resiliência.	cefaleia (leve, moderada, intensa, ausente)

**Fonte:** Santos (2023)

O padrão de registro está publicizado na íntegra e pode ser consultado no link: [https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id\\_cpmenu/4179/Padrão\\_de\\_registro\\_do\\_PE\\_DE\\_RELIE\\_17119709546385\\_4179\\_17506820419691\\_4179.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/4179/Padrão_de_registro_do_PE_DE_RELIE_17119709546385_4179_17506820419691_4179.pdf)

### 1.3 INTERFACE

As tecnologias sociais são desenvolvidas na interação com a comunidade, se caracterizam como ferramentas interativas e associativas desenvolvidas na interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social (ZAMBERLAN et al, 2023). Neste contexto, o padrão de registro caracteriza-se como uma tecnologia social inovadora pois, ao ser desenvolvido, teve como foco o impacto no cuidado de enfermagem alinhado às necessidades da pessoa com condição pós COVID-19.

Esta tecnologia, favorece o cuidado holístico e integral, visto que sua estrutura comprehende aspectos bio-psico-social personalizados a situação de saúde que configura uma transição (saúde/doença). É uma ferramenta prática com abordagem clara e objetiva que visa identificar e solucionar demandas de paciente com condições pós COVID-19. A integração desta tecnologia social na atenção primária, tem potencial para otimizar a consulta do enfermeiro, garantir a comunicação assertiva entre profissional, paciente e a equipe multiprofissional, bem como, melhorar a gestão e a resolutividade das necessidades de cuidado. Ainda, o modelo pode ser utilizado, amplamente, para outras situações de saúde com características de transição, uma vez que a teoria das transições permite a assistências de múltiplas condições de saúde em todo o ciclo vital.

É válido destacar a estrutura da tecnologia, como um diferencial, na qual é claramente identificada a fusão da teoria das transições e a linguagem da CIPE®, aspectos que instigam o raciocínio crítico-reflexivo, consequentemente enriquecem e ampliam as

possibilidades de cuidados. Confere fundamentação científica ao cuidado prestado, resultando em uma assistência mais efetiva, abrangente e segura.

## Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) que viabilizou o projeto de pesquisa, por meio do Edital Nº 48/2022 (Apoio à infraestrutura para grupos de pesquisa da UDESC).

## Material suplementar

O produto do mestrado intitulado “Padrão de registro sustentado pela teoria das transições para subsidiar a consulta do enfermeiro a indivíduos em condições pós covid-19”, está disponível no site da Universidade do estado de Santa catarina, em: [https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id\\_cpmenu/4179/Padra\\_o\\_de\\_registro\\_do\\_PE\\_DE\\_R\\_E\\_IE\\_17119709546385\\_4179\\_17506820419691\\_4179.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/4179/Padra_o_de_registro_do_PE_DE_R_E_IE_17119709546385_4179_17506820419691_4179.pdf) e [https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id\\_cpmenu/4179/Instrumento\\_de\\_avaliac\\_a\\_o\\_Inicial\\_do\\_Paciente\\_17119709784018\\_4179\\_17506820510265\\_4179.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/4179/Instrumento_de_avaliac_a_o_Inicial_do_Paciente_17119709784018_4179_17506820510265_4179.pdf)

## Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Nota Técnica no 60/2021-SECOVID/GAB/SECOVID/MS** — Ministério da Saúde [Internet]. www.gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2021/nt-60-condicoes-pos-covid.pdf>. Acesso: 8 Mai 2023.

CAPES. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Considerações sobre Classificação de Produção Técnica e Tecnológica (PTT)**, 2025 [Internet]. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/Enfermagem\\_Anexo\\_PTT.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/Enfermagem_Anexo_PTT.pdf)

CHICK, N; MELEIS, A.I. Transitions: a nursing concern. In.: MELEIS, A.I. **Transitions theory middle range and situation specific theories in nursing research and practice**. New York: Springer Publishing Company, 2010. p. 640.

FERREIRA, L.B. et al. Desenvolvimento de subconjunto terminológico para pessoas com sequelas por Covid-19. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 31, p. 1-16, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2022-0144pt>.

FERREIRA, L.B. **Subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) para pessoas com sequelas por COVID-19**. 2021. 84

f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46528>. Acesso em: 17 jun. 2023.

**LOPES, D.C.L. Terminologia padronizada de enfermagem para o cuidado de pessoas com sequelas por Covid-19.** 2022. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Enfermagem, Programa de Pós graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46861>. Acesso em: 17 jun. 2023.

**SANTOS, M.G. Instrumento de avaliação inicial e padrão de registro para consulta do enfermeiro às pessoas com condições pós-Covid-19.** 2023. 195f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, 2023.

**MELEIS, A.I. Transitions Theory.** In.: Smith, M.; Parker, M., **Nursing Theories and Nursing Practice** (4th Ed). Philadelphia, PA: FA Davis Company; 2015.

**MELEIS, A.I. Transitions Theory: middle-range and situation specific theories in nursing research and practice.** NewYork: Springer, 2010.

**ZAMBERLAN, C. et al.** Fidelização e impacto de tecnologias sociais em saúde centradas no usuário: nova proposta de desenvolvimento. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, p. 1-8, 2023. Acta Paulista de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023ar005231>.